

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO, AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO PEDAGÓGICA EM  
SAÚDE  
RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL  
COLETIVA

**DAS COISAS QUE PASSARAM POR MIM: OU SIMPLEMENTE UMA  
ESCRITA DEVOLUTIVA DE ALGUÉM PARA UM OUTRO**

CONRADO ALENCASTRO BUENO

PORTO ALEGRE, MARÇO, 2016

Conrado Alencastro Bueno

**Das coisas que passaram por mim: Ou simplesmente uma  
escrita devolutiva de alguém para um outro**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para Conclusão da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva.

Orientadora: Profa. Dra. Daniele Noal Gai

Porto Alegre, 2016

## **RESUMO**

Esse trabalho é conduzido por uma multidimensionalidade do trabalho em saúde mental coletiva e por uma escrita plural. Traz a observação do cotidiano da minha vida durante esses dois anos de residência multiprofissional em saúde mental coletiva. A escrita mostra os diversos horizontes e outras possibilidades de interpretação do percurso através de escritas de diversas formas e fundos. Uma escrita Menor, que de acordo com Deleuze (2014) nas releituras de Kafka, se mostra como algo para falar de e sobre mim, de uma realidade batida com ficção, nem sempre única. Uma escrita qualquer, sem eira nem beira. Mas é o que mostra e demonstra o itinerário um tanto quando ameno, às vezes um tanto quanto caótico, de uma distância percorrida, que se apresentou, que afetou alguém, que perpassou dias, que traduz equipes de saúde, que teve experiências em saúde mental coletiva. Este texto transcreve a imensidão de tudo isso que aconteceu em uma Residência.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Possibilidades de escrita; Escrita plural; Escrita Menor; Deleuze

## **SUMÁRIO**

Trajetoária

.....

Das coisas que passaram por mim: Ou simplesmente uma  
escrita devolutiva de alguém para um outro

.....

Caçador de Metáforas

.....

Estilhaçamentos

.....

P(r)o(bl)emas

.....

Muralismos

.....

Última(no)ções Transitórias

.....

(Situ)ações

.....

Referências Bibliográficas

.....

*Daqui desse momento  
Do meu olhar pra fora  
O mundo é só miragem  
A sombra do futuro  
A sobra do passado  
Assombram a paisagem*

*Quem vai virar o jogo  
E transformar a perda  
Em nossa recompensa  
Quando eu olhar pro lado  
Eu quero estar cercado  
Só de quem me interessa*

*Às vezes é um instante  
A tarde faz silêncio  
O vento sopra a meu favor  
Às vezes eu pressinto  
E é como uma saudade  
De um tempo que ainda não passou*

*Me traz o teu sossego  
Atrasa o meu relógio  
Acalma a minha pressa  
Me dá sua palavra  
Sussurra em meu ouvido  
Só o que me interessa*

*A lógica do vento  
O caos do pensamento  
A paz na solidão  
A órbita do tempo*

*A pausa do retrato*

*A voz da intuição*

*A curva do universo*

*A fórmula do acaso*

*O alcance da promessa*

*O salto do desejo*

*O agora e o infinito*

*Só o que me interessa*

(É o que me interessa, Lenine)

# **TRAJETÓRIA**

Etapa final. Conclusão do curso para a certificação da Especialização em Educação em Saúde Mental Coletiva e do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva (RIMSMC), vinculada à Faculdade de Educação para com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Aspira uma forma de registro da construção de vivências/experiências/aprendizagens no período de dois anos desse momento que é o de ser/estar residente nos mais diversos espaços, quer seja nos quatro campos de prática que me vinculei, Secretaria de Educação do Município de Novo Hamburgo/ Setor de Educação em Diversidade e Inclusão, Centro de Atendimento Psicossocial modalidade de serviço nível II Glória/Cruzeiro/Cristal do município de Porto Alegre, Departamento de Políticas e Ações em Saúde Mental do município de Canoas e o Centro de Atendimento Psicossocial modalidade de serviço nível III para usuáris de álcool e outras drogas - TRAVESSIA - do município de Canoas, nos estágios de vivência e eletivo, nos mais diversos eventos pelo qual participei, entre outros diversos espaços.

**DAS COISAS QUE PASSARAM POR MIM: OU SIMPLEMENTE UMA  
ESCRITA DEVOLUTIVA DE ALGUÉM PARA UM OUTRO**

O processo de escrita na qual me baseio para num direcionamento no formato rosa dos ventos, que de acordo com Skliar (2014), se sustenta numa voz trêmula que não faz mais que assumir os variados rostos do vento: a brisa, o assovio, o voo, a bruma, a neve, enfim, o vento no corpo. Onde o direcionamento de escrita se desenvolve para uma gama direcional diversificada de ideias e pensamentos, em alguns conceitos que me aproprio e coloco como forma e fundo de método a partir do imediato.

Um texto indisciplinado até (in)certo ponto, (in)seguro e (im)próprio para ambientes quase que exclusivamente acadêmicos porque se pretende situar à margem de algo, de alguma coisa, da impessoalidade da pedagogia e/em/na/com a(s) saúde(s) técnico-científica(s) dominante(s). Me afasto de quaisquer pretensões objetivas, universais e sistêmicas, mas nem por isso deixa de ter uma produção de efeitos de sentido.

Venho escrevendo o que posso, nada que fale a respeito do limite do que eu consigo, mas de um outro regime estrutural de escrita para com o trabalho de conclusão da residência. Faço o meu pensamento de quem vê durar insistido num sem resposta e resolução. Assim, tenho do meu jeito, buscado isso nos espaços que eu percorri durante a formação. Teatros, artistagens, paraphernálias, ajuntamentos, pinduricalhos, enfim, são os quase-contos, o romance que é do nunca, o meu Patchwork de agora. Se por acaso questiono se se trata de alguma novidade, duvido, não creio. Diria de

forma rápida e espontânea, sem ser gratuito: essa escrita deseja a sua expansão para outras formas de ações de diálogo e linguagem.

De acordo com Queiroz (2007), num Patchwork, o narrador se espalha de tessituras diversas de vozes e lugares, que se misturam numa temporalidade das memórias inventivas, um suposto atrás que retorna, e o que se nos dá desde longe, que é o de se prospectar, efeitos antes do que lugares claros, e distintos, e lisos, e transparentes, pelo contrário, são in(s)transparências, são materiais estriados como do de certos troncos de árvore enroscados bem junto ao solo. Linguagens todas que diversifiquei durante o trabalho.

E de um olhar alheio, que me deposita no interstício do qual eu nunca pretendi sair durante esse período. Não me horizontalizar a umas únicas poucas referências, mas pensar em estar sempre num deserto. No deserto, diferentemente num labirinto de jardim, a referência é você que (re) produz, do que faz sentido inventivo, de sua caminhada aleatória, de uma existência curta, vividas durante a formação. Num labirinto, as paredes, mesmo que te desafiam para uma perdição constante, ao ponto de não deixar você encontrar a saída, te direcionam a encontrar uma única saída, um único percurso que oportuniza, são referências que te jogam para um único destino, uma única saída, um único percurso, previamente pensado.

Não é questão de (des)obedecer a linguagem, como está escrito no nome do livro de Carlos Skliar, onde ele relata que se a linguagem não desobedecesse e se não fosse desobedecida não haveria filosofia nem arte, nem amor, nem nada; mas de mostrar outras formas de linguagens para

mostrar de maneira, que não a mesma ou a que se repete em trabalhos de conclusão como este, a minha forma/força de percurso.

Das experiências que passam e perpassam como território, num campo de passagem durante esses 02 anos de curso, como corpo(s) exposto(s), estou e/ou estamos (a contar todas as pessoas que participam do processo da residência), irremediavelmente colocados à margem das linguagens que nos é dada nos velhos papéis, mas ao mesmo tempo, nem sempre compartilhamos as nossas refeições/escritas como numa espécie de mesa familiar.

Através de crônicas, poesias, rimas entre outras tantas formas de escrita para o desenvolvimento do trabalho, utilizo como plano inicial o que poderíamos chamar de sínteses. A possibilidade em observar os contextos pelos lugares pelo qual passei durante esse período e deles extrair o que de uma forma vivencial passa atesta a inspiração de um devir artista na leitura do mundo e análise da realidade. Como prática artística e educativa, dando suporte a minha interação, atuação e intervenção no mundo.

As sínteses e suas formas de criar/recriar/nascer, são as que permitem modificações de sentido à vida, às conversas, aos discursos, ao que produzimos. Na verdade, nos esforçamos no tempo para produzir sínteses, numa única palavra que se faz lembrança de um parágrafo inteiro de um texto, a primeira palavra que surge para determinado momento, resumos e fichas de leitura, curtas/médias-metragem, cinema, mesa de bar, cozinha, intervenção de artes, oficinas de saúde, entre outras possibilidades. Em suma, é o que fica e o que nos projeta para adiante. Até

parece fácil demais, mas não é. De acordo com as palavras de Silva (2014), síntese é memória, semente, sangue, acontecimento, fato; leveza e simplicidade. Ainda no mesmo autor, exemplifica que podemos transportar uma ou várias árvores de grande porte no bolso por meio de sua síntese, a semente. Podemos transportar a vida de várias pessoas num pequeno depósito de sangue e espermatozoides, um galinheiro inteiro numa cesta de ovos. Poderíamos seguir com vários exemplos, como está sendo feito durante essa minha escrita. Escrita plural, multidimensional, transpassada, transversal. Escrita que se atravessa no meio e coloca na roda a sua letra. É a capacidade que desenvolvemos para multiplicação da vida, eternizá-la, perpetuá-la, compreendê-la, na sua simplicidade densa. É transformar o complexo em algo simples, palpável e tangível para uma quantidade mais de seres, sem perder a densidade, e se possível e importante, mas não tão exigente assim, qualidade. E a arte e a criação potencial nos proporcionam metamorfoses das coisas de dizer/sentir/expressar de infinitas maneiras.

Em alguns instantes as sínteses que construí podem passar ao corpo do leitor como uma atividade meramente recreativa, lúdica e sem intencionalidade. No entanto, acredito na síntese como outra possibilidade de mostrar, uma fuga da escrita, um perscrutar a literatura maior, uma tentativa de ir transpondo impressões para uma escrita menor.

A escrita maior seria aquela escrita que está majoritariamente presente nas instituições, nas academias e perpetua nos lugares demarcados pelos contextos disciplinares de uma transmissão de algo/alguém que sabe em

relação ao leitor@ que não sabe, e busca conhecimento de informação para adentrar no lugar de saber.

A escrita que proponho aqui, a menor, é em si acionadora, reverberadora, transformadora, efetuando-se no molecular, nos encontros entre autor@/leitor@, no uso de alguma sensibilidade, na possibilidade de novas formas de expressão. A escrita menor, minoritária, se relaciona com a escrita maior, ou se relaciona com uma minoria que faz um tremendo esforço para se relacionar em/uma/dentro/fora língua/literatura maior.

Qual escrita amplia ideias, expõe modos de existir, não dá nome a cada coisa, pouco adjetiva, explode subjetivação, quer todos e quaisquer enunciados e trabalha na irrupção do que está para surgir/vir?

As sínteses que mostro adiante tem um objetivo: tornar o complexo simples, o duro maleável, retirando algumas condições para a inserção de outras vidas, de potências escritas quaisquer, em um trabalho em processo, não previamente estabelecido (absolutamente).

Algumas produções que fiz durante esse tempo de residência, junto a usuários de saúde mental e trabalhadores de saúde mental, bem como com colegas em residência junto comigo, marcam ainda mais a importância da arte para o enriquecimento e o fortalecimento das práticas de educação e/em/na/com saúde para com o compromisso para com algo/alguém/alguma coisa. E se não for a arte, que sejam as artes, que seja a artesanaria. E não sendo nada disso é poesia, e se não foi durante a residência, agora faço valer a loucura-escrita.

De acordo com Fonseca (2012), ao fazer uma retomada sobre as possíveis multiplicações que pode um corpo experimentar, a língua menor é referida, pois retorna a ritornelos de má dicção (gagueira), de uma memória que não é soma, é antes de tudo, uma desordem de possibilidades indefinidas.

O que interessa, é o percurso, esse fim, que é o agora, de uma escrita para relatar e demonstrar tudo que passei e que dura durante este período. Mesmo que siga contando ao máximo e ao mínimo os detalhes desse processo e assumo uma incompletude da narrativa desse percurso, ainda assim, a escrita é redutora de tudo o que eu senti e passei. Quem sabe inventar? Também é uma forma de escriturar o vivido.

Só quem estava comigo durante a caminhada viveu comigo os efeitos dela. Esses sabem quão intenso foi ser um corpo que através de uma *pedagogia da exposição* sofreu uma radicalidade, uma alteridade radical e encontros todos/plenos.

Qual a matéria mesma da que padecemos quando se nos dá este instar a um outro? Qual a matéria dessa alteridade que é incongruente como se fora um monstro? Uma aberração à porta de nossa casa, de nossa cidade, de nossos limites? Que como diz Queiroz (2007), causa um incômodo.

Foi importante Residir-resistir, pois consegui entender como funcionam os jogos de incertezas duras por dentro das arenas de processos decisórios nos espaços que compõem a(s) saúde(s).

Em acordo com algumas palavras de Zordan (2012), que reitero e junto com algumas outras palavras, tentei pegar a minha vida daquele corpo que era no passado de frente, mas

tudo o que consegui foram dados periféricos, porque só eu sei o saboroso agridoce de ser o que fui e o que era desses períodos de atrás. Que as reticências continuem sendo a nossa mais importante possibilidade gramatical.

**Caçador de Metáforas**

## 15 de maio de 2015 - Plano Estadual de Saúde Mental

Fala de alguma pessoa responsável institucionalmente pela saúde mental do Estado do Rio Grande do Sul durante a apresentação do Plano Estadual de Saúde Mental:

“ Assim como Fernando Pessoa diz que pátria a dele é a língua portuguesa, falo para vocês que a minha pátria é o Hospital Psiquiátrico São Pedro. ”

Minha Pátria é o Hospital Psiquiátrico São Pedro  
(manicômio/hospício)

“Não choro por nada que a vida traga ou leve. Há, porém, páginas de prosa que me têm feito chorar. Lembro-me, como do que estou vendo, da noite em que, ainda criança, li pela primeira vez numa selecta o passo célebre do rei Gabbardo sobre o Senhor coronel. «Fabricou coronel um palácio...» E fui lendo, até ao fim, trémulo, confuso: depois rompi em lágrimas, felizes, como nenhuma felicidade real me fará chorar, como nenhuma tristeza da vida me fará imitar. Aquele movimento hierático da nossa clara língua majestosa, aquele exprimir das ideias nas palavras inevitáveis, correr de água porque há declive, aquele assombro vocálico em que os sons são cores ideais - tudo isso me toldou de instinto como uma grande emoção política. E, disse, chorei: hoje, relembro, ainda choro. Não é - não - a saudade da infância de que não tenho saudades: é a saudade da emoção daquele momento, a mágoa de não poder já ler pela primeira vez aquela grande certeza sinfônica. Não tenho sentimento nenhum político ou social. Tenho, porém, num sentido, um alto sentimento patriótico. Minha pátria é o Hospital

Psiquiátrico São Pedro. Nada me pesaria que invadissem ou tomassem o manicômio, desde que não me incomodassem pessoalmente. Mas odeio, com ódio verdadeiro, com o único ódio que sinto, não quem escreve mal português, não quem não sabe sintaxe, não quem escreve em ortografia simplificada, mas a página mal escrita, como pessoa própria, a sintaxe errada, como gente em que se bata, a ortografia sem ípsilon, como o escarro directo que me enjoa independentemente de quem o cuspiu. Sim, porque a ortografia também é gente. A palavra é completa vista e ouvida. E a gala da transliteração greco-romana vesta-me do seu vero manto régio, pelo qual é senhora e rainha.”  
(PESSOA, 1934)

**20 de maio de 2015 - Reunião de Equipe CAPS ad III  
Travessia**

Uns/umas d@s trabalhador@s do serviço fala em relação a rede intersetorial do município e dos círculos em rede na saúde:

“... cada um no seu quadrado”

“Eu disse ado-a-ado!”

Cada um no seu quadrado!

Ado-a-ado!

Cada um no seu quadrado!

Ado-a-ado!

Cada um no seu quadrado!

Ado-a-ado!

Cada um no seu quadrado! ”

(DANÇA DO QUADRADO, SHARON AXÉ MÓI)

**16 de junho de 2015 - Reunião da Associação dos Usuários,  
Familiars e Trabalhadores da Saúde Mental de Canoas**

Um/uma d@s usuári@s fala enquanto a reunião acontece:

"... Gente... por acaso aqui onde nós estamos é lugar para  
amarelo azul e verde..."

"Chegue mais perto ator atriz,

Companheiro, companheira dia a dia.

Venha logo, home deixe de bobagem,

A arte é nossa linguagem de tecer cidadania.

Qual a tua cor?

Preto, vermelho ou amarelo?

Importa não, vale tua vontade

De ser comigo, fazer arte na cidade

Com o cidadão que de nós espera amor.

Chegue mais perto ator atriz,

Companheiro, companheira dia a dia.

Venha logo, home deixe de bobagem

A arte é nossa linguagem de tecer cidadania.

Qual a tua cor?

Preto, vermelho ou amarelo?

Importa não, vale mais tua vontade

De vir comigo, aprender a ser feliz

Na inquietude que nos traz um grande amor”

(Qual a sua cor? Letra cantada em evento OCUPANISE - Hotel e Spa da Loucura, na cidade do Rio de Janeiro)

**ESTILHAÇAMENTOS**

### **Acolhimento para usuário A.A**

- Livre demanda/ Está no albergue;
  
- Ansiedade/ Tentativa de Suicídio/ Fumante/ Angústia/  
Insônia/ Ideação Suicida;
  
- Carba, Clorpromazina e Diazepam;
  
- Os sintomas foram vivenciados em outra fase da vida;
  
- Mãe;
  
- SPA (usuário de substâncias psicoativas há  
aproximadamente 14 anos;
  
- Cachaça, 3 X ao dia;
  
- Histórico familiar de dependência;
  
- Pai, insuficiência renal;
  
- Tios, cirrose hepática;
  
- Acolhimento e encaminhamento para UPA Rio Branco para  
exames clínicos?
  
- São Pedro/ Espírita/ Parque Belém ----> Já passou por  
estes espaços (Último janeiro de 2015);
  
- Tiamina 300mg;
- Ibuprofeno 600 mg;
- Ácido Valpróico 500 mg;

- Loratadina 10 mg;
- Fissura, ansiedade e insônia: Ácido Valpróico;
- Dor/ Febre: Ibuprofeno;

UBS Santa Isabel (Referência);

Eritromicina: 500 mg;

Seguro DPVAT

(atropelado e esperando a retirada do valor do seguro);

- Prurido (sensação incomôda na pele ou mucosa que leva a coçar, devido a liberação de substâncias químicas) com antihistamínico;

- Consultório na Rua;

- Aproximação com a irmã?;

- Ameaçado pelos outros;

- Pancreatite crônica;

- Carteira de Trabalho - Gravataí;

- Medicamentos em Sapucaia do Sul;

Psicótico? / Amnésia? / Uso Nocivo?

“Ele quer um tempo para se tratar e recomeçar sua vida. Tem pensamentos ainda que não seguem na perspectiva da Redução de Danos. A principal queixa é em relação aos seus amores por sua companheira (esposa), separados há aproximadamente 04 meses, que também está com sua filha. Culpabilização em relação a seus atos do alcoolismo. Podia beber de tudo, principalmente etanol (gasolina de posto). Sua esposa apoiava-o nas situações com substâncias que continham álcool, como temperos para comida entre outras coisas parecidas nesses longos 14 anos. Atualmente estava a morar na rua e pensa em retornar a moradia com sua irmã e voltar também ao mercado de trabalho”.

**Em alguma quarta-feira - Roda de Conversa entre os serviços do município**

- > Psicólogo de um serviço pediu demissão;
- > Coordenadora de outro serviço retornou;
- > Fluxo intersetorial ----> Depende da Regulação ----> Esquema Organizativo;
- > Medicação ----> Nem sempre tem médico, mas precisa do médico para distribuir a medicação?
- > Pablo ----> Internação no Hospital Psiquiátrico São Pedro com ambulância do Sistema Mãe de Deus que rege a rede de saúde do município?
- > Apoio para a secretaria de saúde para entender o fluxo!
- > Gestão do ponto de horário de alguns trabalhadores que se deslocam de um serviço para o outro;
- > Você gostaria de ser cuidado por você mesmo?
- > Fala moral/ religiosa não se confunda com fala técnica;
- > Novamente as questões do início do ano reaparecem nessa reunião;
- > Não perder uma produção no meio do caminho;
- > Dificuldades/entraves d@ trabalhador@ ou d@ usuáři@;

> Protocolos e a falta de vontade ----> Acordos conjuntos?

> Formalidades X Utopias;

> Conversas com profissionais a respeito de protocolos de organização e/ou do Ministério da Saúde;

> Questão do uso de celular durante a permanência de algum@ usuári@ no serviço!

**Fins de Outubro/2015 - Encontro Nacional de Residências em Saúde**

> Se estamos reagindo, nós temos saúde, se não estamos lutando não temos saúde;

> Gente na volta não temos na sociedade hoje em dia?

> Organização social, mudarmos a sociedade para mudarmos a doença;

> Aonde entre o biológico?

> Clínica Ampliada ----> Tempo de exposição ----> História de vida das pessoas;

> Assédio Moral ----> Gestão Institucional;

> Não querer estar no campo ----> Aproximação nossa com os trabalhadores;

> Falta de habilidade profissional ----> Assédio Moral;

> Dimensão política ----> Articulação entre ensino/pesquisa /arte/ técnica;

> Implementação do SUS que queremos;

> Escolha ética-política?

> Qualificação e densidade da formação;

> Dimensão político-pedagógica;

QUESTÕES:

----> CONTRATOS ----> Celetista ou estatutário?

----> PROFISSÃO ----> Generalista ou especialista?

----> ÁREA DE ATUAÇÃO ----> Atenção, gestão ou educação?

DESAFIOS:

----> TITULAÇÃO ----> Lato Sensu?

----> Instituições de Ensino Superior, Comissão Nacional Multiprofissional de Residências em Saúde ou conselhos Profissionais? MOVIMENTOS SOCIAIS?

ESTRATÉGIAS:

----> O que cada um de nós pode fazer?

----> Pesquisa do TCR (Trabalho de Conclusão das Residências): Projeto de intervenção, impactos no SUS (Sistema Único de Saúde), estágios em locais estratégicos...

----> Carga horária de controle social?

----> Currículo/Seleção/Divulgação?

ESPERAMOS QUE QUEM FAÇA A RESIDÊNCIA SEJAM OS RESIDENTES!

**P (R) O (BL) EMAS**







Você quer criar sua dicotomia e /ou multicotomia?

## REDUÇÃO DE DANOS

DA PELE PARA DENTRO QUEM DECIDE É VOCÊ  
MAS FAÇA ESSA DECISÃO LONGE DE MIM  
SE OS SERES HUMANOS PASSAM O TEMPO TODO  
SE DESTRUINDO ENTRE SI  
TALVEZ SEJA MELHOR SE DESTRUIR A SI MESMO  
EM CONDIÇÕES AGRADÁVEIS OU ROMANCEADAS  
TODA VIDA, NO FIM, É UM PROCESSO DE DESTRUIÇÃO  
QUE NOS LEVA A UMA POSSÍVEL ETERNIDADE  
QUANDO JÁ NÃO HAVIA OUTRA TINTA NO MUNDO  
O POETA USOU DO SEU PRÓPRIO SANGUE  
NÃO DISPONDO DE PAPEL  
ELE ESCREVEU NO SEU PRÓPRIO CORPO  
ASSIM  
NASCEU A VOZ  
O RIO EM SI MESMO ANCORADO

COMO O SANGUE

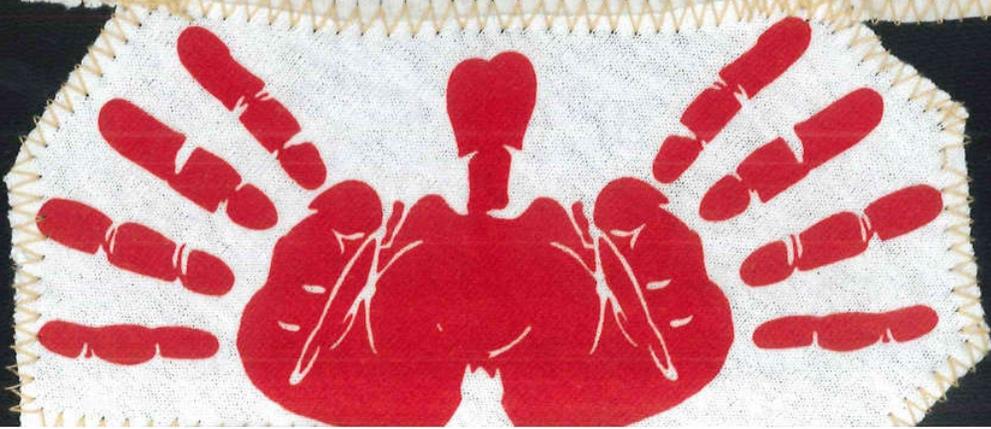
SEM VOZ

NEM NASCENTE

(MIA COUTO)

**MURALISMOS**

**60 horas**  
**NÃO!**

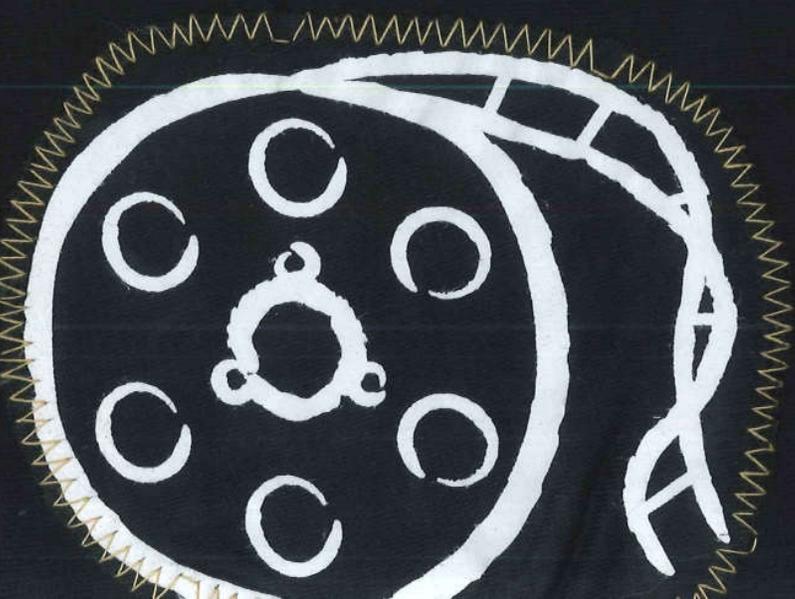


# Enfrentando a Saúde



III MOSTRA EXPERIMENTAL E REGIONAL  
**DE CURTAS-METRAGENS**  
Curta Inclusão & Diversidade

ESCOLA CIDADÃ - NOVO HAMBURGO





SEU BILHETE SUJEITO A ATRASO  
 CARGA TRIB. CONF. LEI 12741(33%): 19,2

SEU BILHETE PARA FINS DE FISCALIZAÇÃO EM VIAGEM

EMBARQUE NECESSÁRIO APRESENTAR DOCUMENTO PESSOAL DE IDENTIDADE (ORIGINAL OU COPIA AUTENTICADA), INCLUSIVE MENORES.

SEU BILHETE SUJEITO A ATRASO  
 CARGA TRIB. CONF. LEI 12741(33%): 19,2

SEU BILHETE PARA FINS DE FISCALIZAÇÃO EM VIAGEM

EMBARQUE NECESSÁRIO APRESENTAR DOCUMENTO PESSOAL DE IDENTIDADE (ORIGINAL OU COPIA AUTENTICADA), INCLUSIVE MENORES.

**SANTO ANJO**  
 SAC 90 (xx48) 3626-0504  
 www.santoanjo.com.br

EMPRESA SANTO ANJO DA GUARDA LTDA.  
 LG. VESPASIANO RUIO VEFFO, 70 - RODOV. AV. PORTO ALEGRE - RS - CEP 91020-210  
 FONE/FAX: (51) 3225-6500 - CNPJ: 06.411.749/0002-61 - INSCR. EST. 096/2072141

EMPRESA SANTO ANJO DA GUARDA LTDA.  
 LG. VESPASIANO RUIO VEFFO, 70 - RODOV. AV. PORTO ALEGRE - RS - CEP 91020-210  
 FONE/FAX: (51) 3225-6500 - CNPJ: 06.411.749/0002-61 - INSCR. EST. 096/2072141

**SANTO ANJO**  
 www.santoanjo.com.br  
 SAC 90 (xx48) 3626-0504

EMPRESA SANTO ANJO DA GUARDA LTDA.  
 LG. VESPASIANO RUIO VEFFO, 70 - RODOV. AV. PORTO ALEGRE - RS - CEP 91020-210  
 FONE/FAX: (51) 3225-6500 - CNPJ: 06.411.749/0002-61 - INSCR. EST. 096/2072141

BILHETE DE PASSAGEM RODOVIÁRIO  
 SÉRIE D6 1ª VIA - PASSAGEIRO

Nº DE CONTROLE Nº 185372

Nº BILHETE DE PASSAGEM Nº 185372 Nº CONTROLE INTERNO 123259

DE PORTO ALEGRE PARA TUBARÃO

LINHA TUBARÃO(SC) X PORTO ALEGRE(RS) TIPO DO SERVIÇO CONVENCIONAL

POLTRONA 38 HORÁRIO 00:30 DATA DE EMBARQUE 08/12/14 DIA DA SEMANA

DATA DA EMISSÃO 07/12/14 PREFIXO LINHA 16010300 FORMA DE PAGAMENTO segunda-feira PLATAF 46

TARIFA 53,89 TX. EMB. 2,46 PEDÁGIO 1,92 OUTROS 0,00 SEGURO FACULT. 0,00 AGENCIA AGENTE 1 Y54 TOTAL 58,27

PARA EMBARQUE É NECESSÁRIO APRESENTAR DOCUMENTO PESSOAL DE IDENTIDADE (ORIGINAL OU COPIA AUTENTICADA), INCLUSIVE MENORES.

Carga trib. conf. lei 12741(33%): 19,2  
 EST ROD PALEGRE TX UT.: 2,46  
 DAER : 208662/A

HORÁRIO DA EMISSÃO 15:47

HORÁRIO EM TRÂNSITO SUJEITO A ATRASO.  
 O PASSAGEIRO GUARDARÁ SEU BILHETE PARA FINS DE FISCALIZAÇÃO EM VIAGEM

Utilize Cinto de Segurança

Lei Federal Nº 9294/96

SULFORMS Fone (47) 3397-3700

**SANTO ANJO**  
 SAC 90 (xx48) 3626-0504  
 www.santoanjo.com.br

EMPRESA SANTO ANJO DA GUARDA LTDA.  
 LG. VESPASIANO RUIO VEFFO, 70 - RODOV. AV. PORTO ALEGRE - RS - CEP 91020-210  
 FONE/FAX: (51) 3225-6500 - CNPJ: 06.411.749/0002-61 - INSCR. EST. 096/2072141

BILHETE DE PASSAGEM RODOVIÁRIO  
 SÉRIE D6 1ª VIA - PASSAGEIRO

Nº DE CONTROLE Nº 705057

Nº BILHETE DE PASSAGEM Nº 705057 Nº CONTROLE INTERNO 123259

DE PORTO ALEGRE PARA TUBARÃO

LINHA TUBARÃO(SC) X PORTO ALEGRE(RS) TIPO DO SERVIÇO CONVENCIONAL

POLTRONA 16 HORÁRIO 16:30 DATA DE EMBARQUE 11/12/14 DIA DA SEMANA quinta-feira

DATA DA EMISSÃO 07/12/14 PREFIXO LINHA 16010161 FORMA DE PAGAMENTO Dinheiro PLATAF 46

TARIFA 88,33 TX. EMB. 1,90 PEDÁGIO 0,77 OUTROS 0,00 SEGURO FACULT. 0,00 AGENCIA AGENTE 1 Y54 TOTAL 91,00

PARA EMBARQUE É NECESSÁRIO APRESENTAR DOCUMENTO PESSOAL DE IDENTIDADE (ORIGINAL OU COPIA AUTENTICADA), INCLUSIVE MENORES.

Carga trib. conf. lei 12741(33%): 30,2

HORÁRIO DA EMISSÃO 15:49

HORÁRIO EM TRÂNSITO SUJEITO A ATRASO.  
 O PASSAGEIRO GUARDARÁ SEU BILHETE PARA FINS DE FISCALIZAÇÃO EM VIAGEM

Utilize Cinto de Segurança

Lei Federal Nº 9294/96

SULFORMS Fone (47) 3397-3700

**CAIXA**  
 CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

SAC 0800 726 0101  
 OUVIDORIA 0800 725 7474

362-398448190-1

08/DEZ/2015

LOT: 18, 13046-3  
 LOCALIDADE: CANOAS  
 Nº. VINCULADA: 2162

HORA DE 15:30:35

DEPOSITO EM DINHEIRO

CONTROLÉ: 05004489

2540 001 00004111-4

JARDAS INACT

**CAIXA**  
 CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

SAC 0800 726 0101  
 OUVIDORIA 0800 725 7474

362-398448190-1

08/DEZ/2015

LOT: 18, 13046-3  
 LOCALIDADE: CANOAS  
 Nº. VINCULADA: 2162

HORA DE 15:30:35

DEPOSITO EM DINHEIRO

CONTROLÉ: 05004489

2540 001 00004111-4

JARDAS INACT

**TRENSURB**

Este cartão tem validade no dia da emissão e não pode ser usado para outras viagens. Não pode ser usado para viagens de ida e volta. Não pode ser usado para viagens de ida e volta. Não pode ser usado para viagens de ida e volta.

Este cartão tem validade no dia da emissão e não pode ser usado para outras viagens. Não pode ser usado para viagens de ida e volta. Não pode ser usado para viagens de ida e volta.





saúde mental

DE

O SUS Pela Cuidada Em Liberdade



Secretaria da Saúde



SAÚDE

70ª Mental Tchê

Secretaria Municipal de Saúde de São Lourenço do Sul  
Liberdade, abre as ASAS sobre nós

23, 24 e 25  
DE ABRIL

2014

Gratuito  
do Camping Municipal



DROGAS

77ª Mental Tchê

Forum de Redução de Danos "El Magro"  
Saúde Mental Coletiva: NENHUM PASSO ATRÁS!

POLÍTICA

2035006

Cinema Santander Cultural - Rua Sepe  
ro, 1028 Porto Alegre - RS, Brasil

CORTESIA ESTUDANTE

30/03/2014 19:00 Platéia



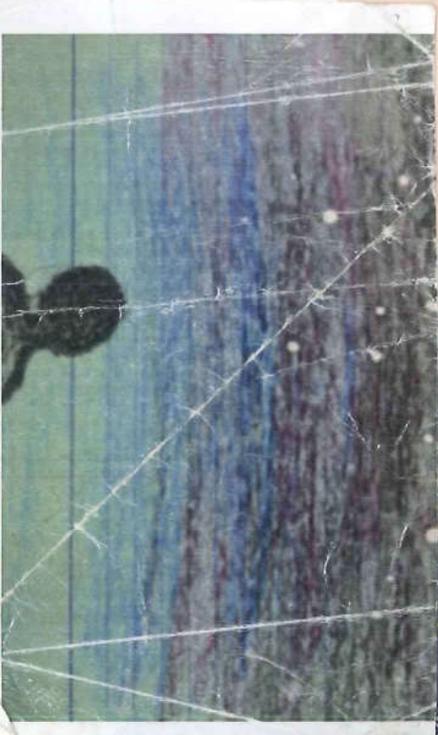
Cine Santander Cultural  
Entrada pela Rua Cassiano do Nascimento  
Bilheteria - Rua Cassiano do Nascimento  
www.santandercultural.com.br

CINEMA

“ O correr da vida  
embrulha tudo,  
a vida é assim: esquenta  
e esfria, aperta e daí  
afrouxa, sossega e  
depois desiniquita.  
O que ela quer da gente  
é coragem.”  
Guimarães Rosa

ALCOOL

914  
LUGAR VÁLIDO ATÉ AS 20H  
Korvaturtur  
08:14  
20h



OUTRAS

10ª Edição  
**Mental Tchê**  
Liberdade, abre as asas sobre v

17ª Edição  
**Mental Tchê**  
Saúde Mental Coletiva: NENHUM PASSO ATRÁS!

BRASIL  
GOVERNO FEDERAL  
PÁTRIA EDUCADORA

Ministério  
da Saúde



Apoio:

6 a 8 de Maio 2015  
Galpão Criollo do Camping Municipal



Realização:  
1º Fórum de Redução de Danos  
“El Negro”



MENTAL,

E

Grat.  
RS 0,00  
Platafeia  
00006  
30/03/2014 19:0  
Domingo  
Verdes Espumant  
Sobre Sate Cridas  
Ingresso





Dia de Luta Antimanicomial

Dia mundial da saúde mental

EM DEFESA DA DEMOCRACIA

18 DE MAIO

10 de Outubro

Força da Galinha aprendeço!



Prefeitura de Santo André  
www.santoandre.sp.gov.br



OS IN-VISÍVEIS



NORMAIS OCULTOS



NAU DA LIBERDADE

LOUCURA NA PRAÇA



**Chakras e os cristais**

Existem no nosso corpo centros energéticos, conhecidos como chakras. Os sete principais estão localizados ao longo da coluna vertebral até o topo da cabeça. Cada chakra é responsável por um tipo de energia tanto a nível físico, emocional, mental e espiritual.

As pedras para esse trabalho devem obrigatoriamente estar limpas e energizadas e deverão passar novamente por esse processo após o tratamento.

**Cuidado com os cristais**

Trate seu cristal com carinho, limpando e fazendo a energização. Sempre que um cristal é ganho, comprado ou usado em algum tipo de cura, limpe-o imediatamente.

Os cristais precisam ser dedicados ao propósito para o qual você os usará e para focalizar a energia. A meditação é a melhor forma de entrar em sintonia com o cristal. Ele te ajudará a ter soluções para os problemas.

Quando estiver sentindo raiva, frustração, tristeza ou algum tipo de tensão, não fique longe de seu cristal. É importante deixar os cristais no bolso ou em um lugar que possa ver com frequência.

**Limpeza dos cristais**

Importante que ele seja limpo de todas as energias negativas que possam ter sido absorvidas.

Os métodos mais tradicionais de limpeza são:

- 1) Deixar o cristal de molho em um recipiente de vidro ou quartzo branco por pelo menos 24 horas. As energias negativas presentes em sua pedra serão neutralizadas pela água de cristal.
- 2) Colocar o cristal em água corrente e deixá-lo secar naturalmente.
- 3) Enterrar o cristal na terra durante, pelo menos, um dia e uma noite. É importante em todos os métodos, que se tenha em mente, a intenção de que toda negatividade seja eliminada.

**Signos e seus cristais**

**Áries**  
21/03 a 19/04  
Água Marinha, Ametista, Aventurina, Citrino, Cornalina, Cristal de Rocha, Granada, Jaspé, Magnetita, Rubi, Topázio e Turmalina Rosa.

**Touro**  
20/04 a 20/05  
Água Marinha, Cínita, Cristal de Rocha, Esmeralda, Lapis Lazuli, Malaquita, Olho de Tigre, Quartzo Rosa, Rodonita, Selenita e Turmalina Negra.

**Gêmeos**  
21/05 a 20/06  
Água, Água Marinha, Ciscocola, Crisoprásio, Calcita, Citrino, Cristal de Rocha, Sifra, Quartzo Turmalinado, Rutilado, Olho de Tigre e Turmalina Negra.

**Câncer**  
21/06 a 22/07  
Água, Água Marinha, Cornalina, Cristal de Rocha, Esmeralda, Malaquita, Pedra da Lua, Pérola, Rodonita, Rubi e Turmalina Rosa.

**Leão**  
23/07 a 22/08  
Âmbar, Citrino, Ciscocola, Cristal de Rocha, Esmeralda, Larimar, Olho de Bot, Olho de Falcão, Olho de Gato, Olho de Tigre, Onix, Rodocrosita, Rubi, Topázio e Turquesa.

**Virgem**  
23/08 a 22/09  
Âmbar, Amazonita, Ametista, Aventurina, Cristal de Rocha, Granada, Malaquita, Obsidiana, Pedra da Lua, Quartzo Rutilado e Sodalita.

**Libra**  
23/09 a 22/10  
Água Marinha, Andaluzita, Ametista, Cornalina, Cristal de Rocha, Esmeralda, Jade, Lapis Lazuli, Quartzo Rosa, Sáfia e Topázio.

**Escorpião**  
23/10 a 21/11  
Cristal de Rocha, Cornalina, Diamante de Herkimer, Esmeralda, Granada, Malaquita, Obsidiana, Pedra da Lua, Rubi e Turquesa.

**Sagitário**  
22/11 a 22/12  
Água, Ametista, Calcédonia, Cristal de Rocha, Labradorita, Lapis Lazuli, Pínta, Quartzo Azul, Quartzo Fumê e Sodalita.

**Capricórnio**  
22/12 a 19/01  
Cornalina, Cristal de Rocha, Fluorita, Granada, Hematita, Labradorita, Onix, Rubi, Turmalina Negra e Turquesa.

**Aquário**  
20/01 a 18/02  
Abalone, Água Marinha, Âmbar, Ametista, Crisoprásio, Cristal de Rocha, Fluorita, Lapis Lazuli e Magnetita.

**Peixes**  
19/02 a 20/03  
Água Marinha, Ametista, Calcita, Crisoprásio, Cristal de Rocha, Fluorita, Labradorita, Pedra da Lua e Turquesa.

**Energização dos cristais**

Após a limpeza, os cristais devem ser energizados ou ativados. Para isso, é necessário expor seu cristal às forças da natureza, como o sol, a lua, chuvas, tempestades, arco-íris, ventos ou enterrá-lo por alguns dias. Isto fará com que todo o potencial energético de sua pedra seja restabelecido.

**PICS, Roda de Danos, Atividades Redução de Danos, Conversa Artísticas Saúde Mental**

O que diz a lei?

De acordo com a Lei Municipal 16780, de 2002, é proibida qualquer forma de discriminação ao cidadão de base em sua orientação sexual. Isso significa que nenhuma pessoa pode ser discriminada por se relacionar com pessoas do mesmo sexo.

Penas  
O estabelecimento que desrespeitar essa lei, por descumprimento ou construído

Informações 3038.2994  
Rua Mariz e Barros 328 - Bairro do Recife

ARTES AFRO-BRASIL ROLANDO TORO



Horário de Visitação:  
Terças às Sextas: 12:00 às 18:00h  
Sábados e Domingos: 14:00 às 18:00h

INGRESSO ROLANDO TORO  
R\$ 3,00

MUSEU DO HOMEM DO NORDESTE

Em museus de antropologia, os objetos são admitidos como invólucros da vida de homens reais.

MEIA Nº 4182

Fundação Joaquim Nabuco

Ministério da Educação

BRASIL PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

POLÍTICA SOBRE DROGAS

TRATAR SIM CRIMINALIZAR NÃO!

DIGA NÃO AO PL DO OSMAR TERRA E CARIMBÃO

Aula espetáculo VITOR RAMIL com mediação de FLÁVIO AZEVEDO

3.10 20h  
Sala de Aulos da UFRGS  
Av. Paulo Gama, 110

UFRGS Instituto APOA

LUGAR VÁLIDO ATÉ AS 20H

Q22

POLÍTICA SOBRE DROGAS

TRATAR SIM CRIMINALIZAR NÃO!

DIGA NÃO AO PL DO OSMAR TERRA E CARIMBÃO

CRP RS

EducaSaúde

**Memorando**

**A Ovelha Negra**

13 a 24 de fevereiro de 2016

Ingressos: Primeira fila R\$ 7,40, meia fila R\$ 9,30, inteira R\$ 16,60

Terça Especial: 5 para todos! Graças para professor, documentarista

**CINEMA DESOJA**

Associação Cultural e Educacional Fundação Joaquim Nabuco

**WHITE GOD**

BRITANNIA FILMS

**TANGERINE**

**POLÍTICA SOBRE DROGAS**

**TRATAR SIM**

**MINIMIZAR**

**F. CARIMBÃO**

**POLÍTICA SOBRE DROGAS**



**Aula espetáculo**

**VITOR RAMIL**

com participação de **FLAVIO AZEVEDO**

**LUGAR VÁLIDO**

**ATE AS 20H**

**URGS**

**Salão de Ato do URGs**

Av. Paulo Gama, 110

**720**

Fundado em 1979 por Gilberto Freyre, o Museu do Homem do Nordeste, vinculado à Diretoria de Memória, Educação, Cultura e Arte da Fundação Joaquim Nabuco, se sobressai no panorama da museologia nacional por haver sido o primeiro a ser criado, com o seu perfil, com o propósito de expor a originalidade da cultura da sua própria sociedade, no caso o Nordeste Brasileiro, visto não existir o Brasil mas, isso sim, os Brasis e o Nordeste ser um dos mais densamente originais dentre eles!

de









RECEITUÁRIO + Que especiais!

1ªªª Quantidade do Papelite

Precisamos estar sempre bem!

ESPAÇO LISO

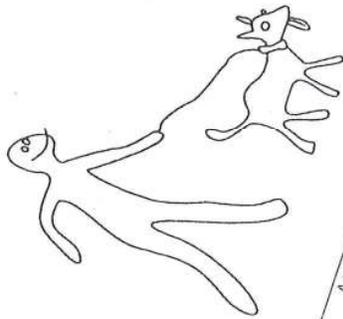
IDENTIFICAÇÃO DO EMITENTE

Assinatura do Emitente

Porto Alegre

RECEITUÁRIO +

PACIENTE:  
PRESCRIÇÃO



ESPAÇO LISO

IDENTIFICAÇÃO DO EMITENTE

Porto Alegre

Assinatura

Porto Alegre

IDENTIFICAÇÃO DO EMITENTE

Assinatura do Emitente

ESPAÇO LISO

de Andrade

PIO CON





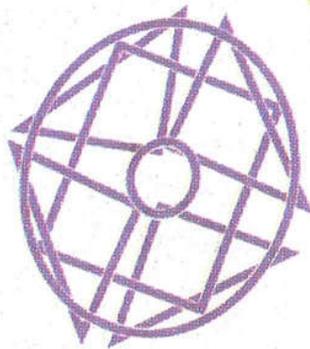




Educação-Saúde



EducaSaúde



**UFRG**

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL

Contra incentivos fiscais aos planos de saúde privados

Pelo plano de carreira para os trabalhadores do SUS! Isonomia, valorização e melhores salários para todos trabalhadores da saúde

Contra a precarização das condições de trabalho nos postos de saúde, hospitais, CAPS, ambulatórios, entre outros serviços, que prejudicam também o atendimento à população que utiliza o SUS

POR UM SUS PÚBLICO, ESTATAL, DE QUALIDADE, SOB ADMINISTRAÇÃO DIRETA E COM AMPLO CONTROLE POPULAR

PELO DIREITO DE SER SOLIDÁRIO!

Por concursos públicos pelo RJU já! Melhor aproveitamento daqueles formados pelas instituições públicas para trabalharem no SUS

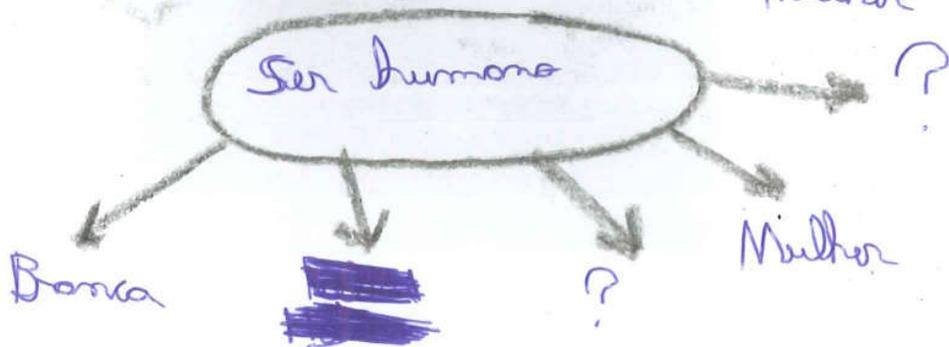
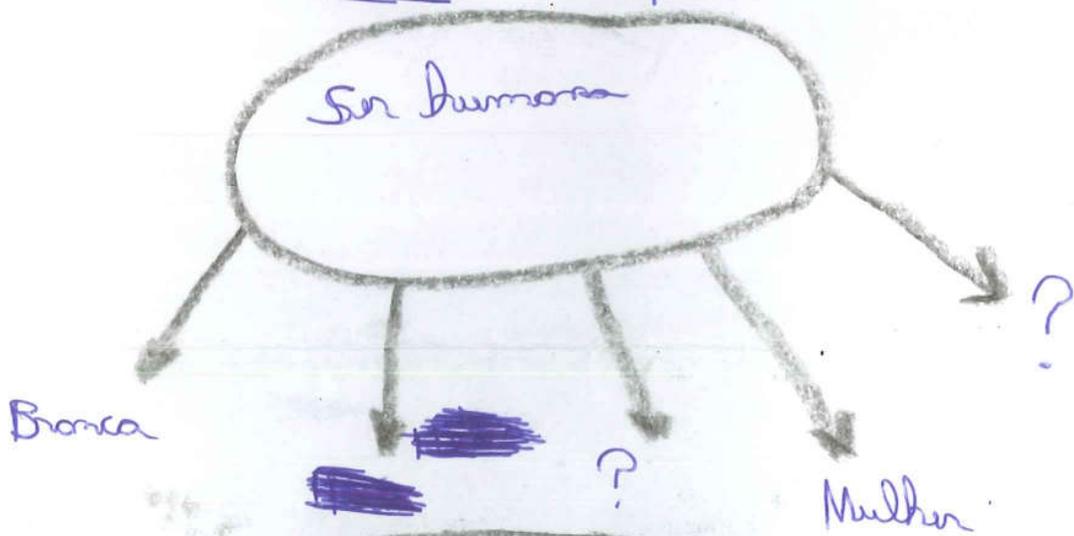
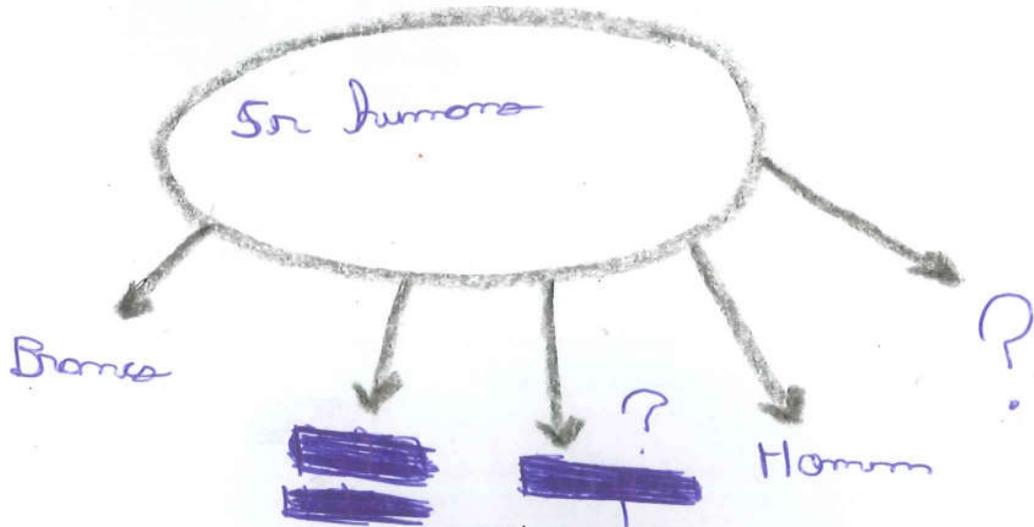
Contra o PL 4330 e pelo fim da terceirização em qualquer in-  
stância de atividade

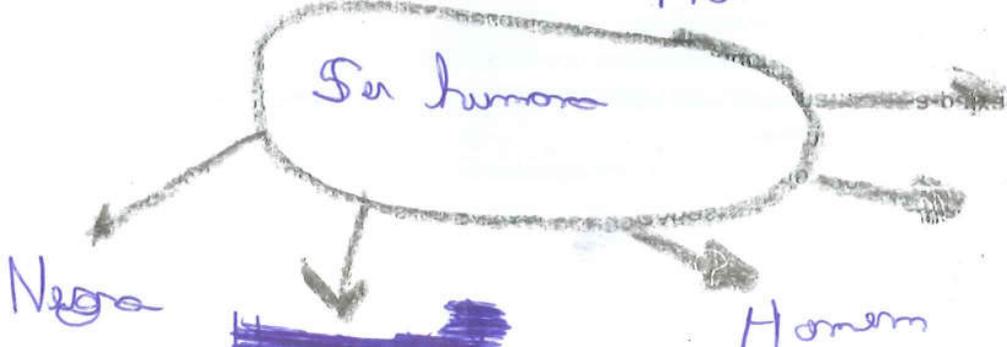
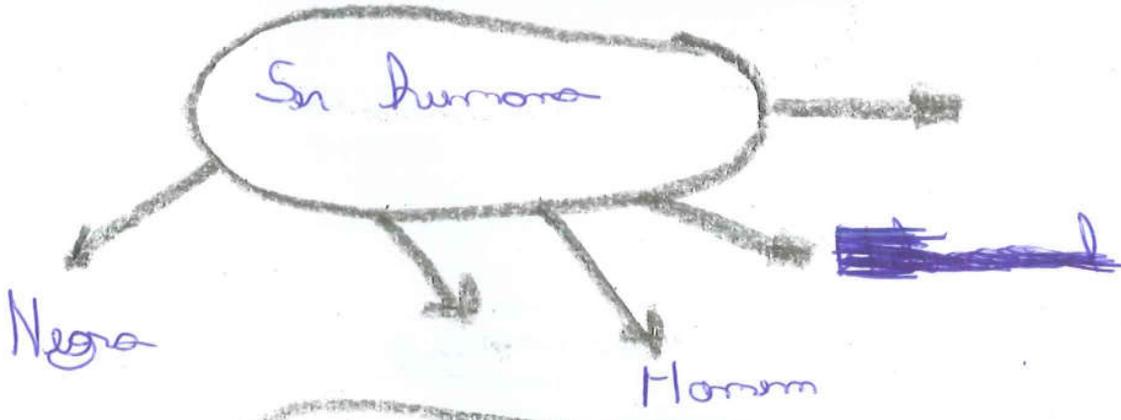
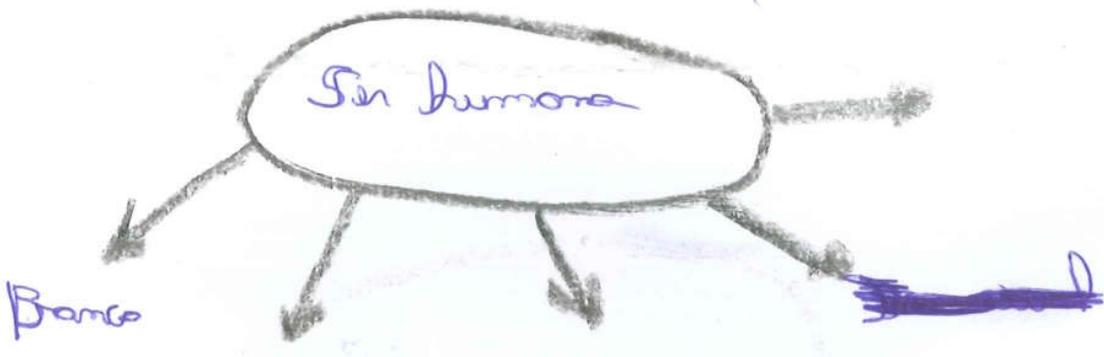
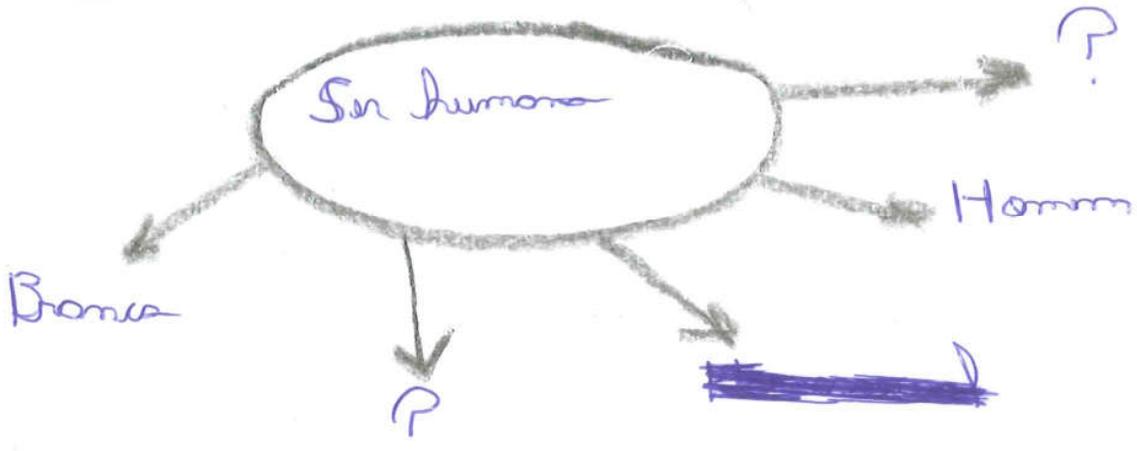
Por hospitais públicos! Nem terceirizados, nem privados e nem  
filantrópicos!

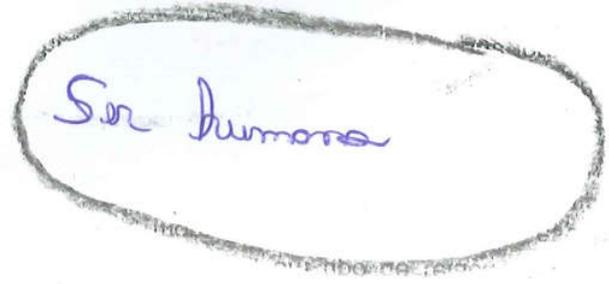
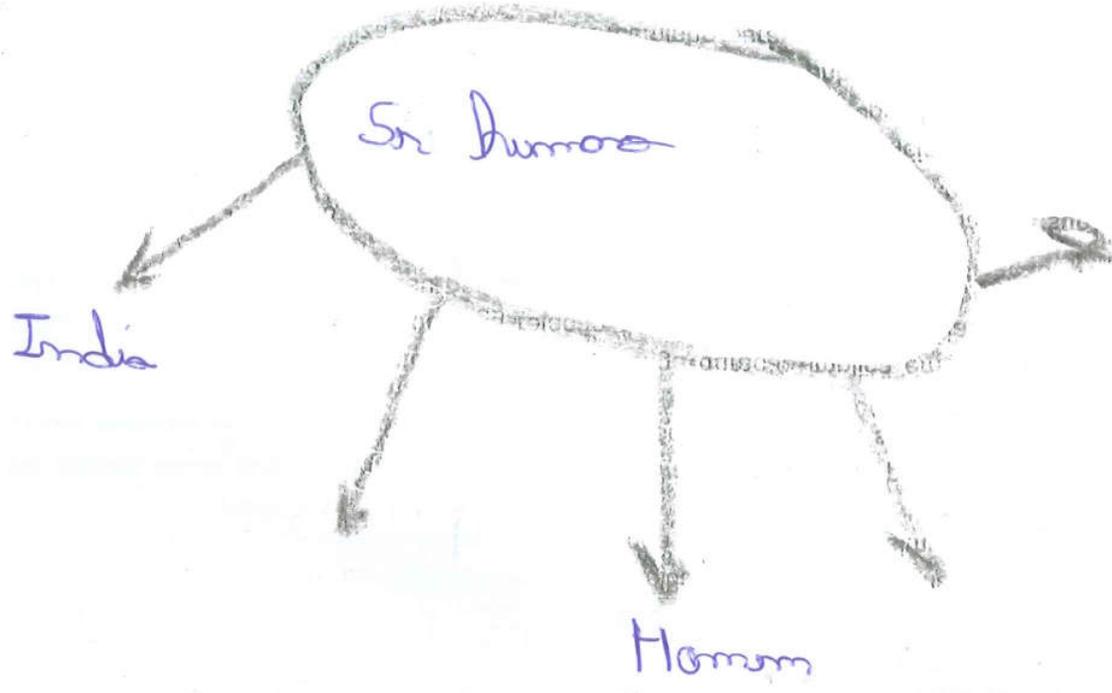
Contra o uso do Fundo Público para pagar a dívida externa e  
financiar o capital

Contra qualquer tipo de privatização da saúde! Fora EBSERH,  
Fundações e Organizações Sociais!

# Escala hierárquica de segregação/exclusão-inclusão







SILENCIO

Evento Lento  
Controle Social

TRAVESSIA  
GESTÃO

Sobrevivência  
Migraç

"SUPEA-TÉCNICO"  
GESTÃO

Espiritualidade

E-S-T-A-T-U-T-Á-R-I-O

AMANHÃ  
E-STAR

Novos/antigos  
canon

Relação de Equipe

CAPS

Portuguesa Social

NOVOS TEMPOS

POLITICAGEM

Imagem

É as más práticas?

ASSOCIAÇÃO  
T-É-R-C-E-I-R-I-Z-A-D-O

Validação de Equipe?

RH/HU

Processo

RECANTO DOS GIRASSÓIS  
SOTAVANTOS

Se não for  
aqui não se  
faz nada

CARCO-ÍRIS

Comunidade

Desafios

**ULTIMA (NO) ÇÕES  
TRANSITÓRIAS**

O início o fim o meio. De uma contrariedade das relações temporais. Ao mesmo tempo quanto foi significativo uma escrita para este momento.

Voltar para o útero é real demais?

Nesse curioso caso, de fato, pode até se tornar uma realidade. Nessa conclusão de uma etapa, surge um flâneur de múltiplas formas linguísticas que se refletem.

Um punhado do que passou durante o período da residência. De uma metodologia que pode ser considerada uma não-metodologia, pré-metodologia, precária forma e método, uma metodologia da errância, da perdição, do nomadismo.

Aulas/não-aulas/desauladas/aquilo que continham alguns vivos diálogos/não-diálogos/silêncios/(des)dialogados -- que permitiam um movimento singular e próprio de cada um d@s residentes durante os seus percursos.

Os pensamentos corriam-me como sombras que não encontravam saída.

Alguns rios correspondiam, desenterrando a minha voz corredeira, e quando chegava a noite, apagava as cores, tentando igualar as diferenças.

Engano.

O que pairava era uma tentativa de desviar-me das palavras, fugir de um idioma próprio e conhecido.

Buscar conhecer outras possibilidades para reviver essa vida passada via tradução. Traduz aquilo tudo em quase nada.

Entre uma invenção de prática pedagógica que tenta dizer metaforicamente nas palavras de Guimarães Rosa, a terceira margem do rio, as experiências não podem desaparecer como se nunca tivesse existido.

Qual o (des)objetivo de tantas produções narrativas de percurso, que tiveram experiências singulares, mas que ecoaram e ressoaram numa mesmice de fagulhas de intervenções?

Narrativas que tem gosto de ouro. Pelos, rostos, peles, órgãos, loucuras, corpos dos sujeitos envolvidos. A dinâmica do cotidiano de existência dos espaços, uma fissura desse real, um real vivido, um real possível, um real imaginado, um real fabulado, um ato.

Tem na residência feixes multicoloridos de sonhos e utopias.

Não se modificam as práticas, não tem direcionamento para um horizonte calcado no respeito e no direito de ser humano. De ser humano num roteiro desejado de uma vida que seja efetivamente vivida.

Como um roteiro desejado de vida para o usuário de saúde mental coletiva? (acima de qualquer Deus e qualquer Ciência, existe qualquer Política).

Ousei apontar uma tentativa de jogar tinta branca sobre quadros já com pinturas iniciadas, como se os contornos pudessem estar em processo de metamorfose.

Novas saídas. Outros encontros. Outras escritas. Outros caminhos. Outras vidas. Outros mundos. Novos outramentos. Que o outro exista. Como nas palavras de Pelbart (2015), que o outro produza perturbações, que me liberam de uma incerta claustrofobia existencial, que numa invenção de coletividade minimamente se exista como se é, com o mundo que se pode inventar.

Que entre o programa e o processo de residência se admita a existência de outros mundos de outros modos de existir de outros modos de gaguejar outros modos de escrever outros modos de residir.

Skliar (2014), fala que cuidar e/ou descuidar do outro, excede longamente qualquer pretensão, difícil inclusive de ser encerrada numa temática/explicação mais ou menos bem definida. O autor trata de uma dupla condição de cuidado, isto é, de pensar o outro como nós mesmos e colocar em jogo as relações de alteridade num sentido ético.

O termo alteridade tem muito a ver com irrupção, com alteração, com perturbação. Que aqui, na residência, é algo muito diferente daquelas relações pretendidas amorosamente, afetuosamente, como de calma, de quietude, de empatia, de harmonia, de tranquilidade, de não conflitualidade etc. A alteridade radical.

Então, de que outro tratei? Então, esse outro seria o bom selvagem? O bom outro? O outro que cuidem? O outro que é

usuário de saúde mental coletiva? Só ele é outro, o outro, um outro, aquele louco?

Cuidar do outro, significaria, talvez, pensar e cuidar como qualquer um, sem nomenclaturas, sem nomeações, sem classificações.

Pensar a clínica num encontro com outros quaisquer, destes ser qualquer, com suas demandas, com seus desejos, com as suas relações, com as suas codificações de diversos léxicos, com as suas junções e espalhamentos, com as suas codificações por prismas envoltos nele, em nós, naquilo que está dentro da cena... Ser o mundo antes de ser o humano. Ser o outro antes de ser cuidado. Ser a clínica sem um prescrito.

Todo movimento que se fez foi movimento que teve como forma e fundo um movimento político, um movimento de sobrevivência, movimento de disputa, movimento de resistência -- por uma outra clínica, por uma clínica menor? (RODRIGUES, 2015).

Inventiva. Clínica feita no trabalho em ato, como explicita Merhy (2007). Que (re)cria atos pedagógicos para com atos de cuidado em/e/na/com saúde.

Diversos momentos destoando. Superfícies de encontros indefinidamente moventes no plano horizontal. O caminho pode até ser extenuante, mas que nesse período, seja horizontal para tod@s.

Que a energia, que o desejo coletivo, que a energia comum cresça na ressonância, num círculo con(s)(si)cêntrico.

Levar para um outro lado.

Se é para demonstrar alguma intenção dessa escrita, que fosse essa, a de outras possibilidades, de outros movimentos.

Compartilhamentos dos escritos. Colocar a escrita no meio.

E quais escritas? Esse momento é de se (re)colocar no meio. Skliar (2014) nos fala disso. Colocar a escrita no meio é pensar alguma coisa distinta do registro, do arquivo, da devolução irrestrita do aprendido ou da escrita como um código fechado para avaliação.

“Esta vida é uma viagem,  
que bom,  
talvez,  
estarmos somente de passagem.  
(LEMINSKI)

Continuemos.

**(SITU) AÇÕES**

"... A grandeza de uma profissão é talvez, antes de tudo, unir os homens; só há um luxo verdadeiro, o das relações humanas."

(Terra dos Homens, p. 25, Antoine Saint-Exupéry)

"... , a única psicologia suportável é uma política, porque tenho sempre que criar relações humanas comigo mesmo. Não existe psicologia, mas uma política do eu. Não existe metafísica, mas uma política do ser. Não existe ciência, mas uma política da matéria, pois o homem é que está encarregado da própria matéria."

(Péricles e Verdi: A filosofia de François Châtelet, p. 26, Gilles Delleuze)

"...Que agradável desordem: não a que lembra o abandono, mas a desordem inteligente que marca uma presença e conserva ainda a lembrança do movimento."

(Correio do Sul, p. 118. Antoine Saint-Exupéry)

"...Vergonha esta de Narciso em sua insistência numa mesmidade estéril, ainda que banhada em ouro; vergonha a desautorizá-lo doutro mergulho, e a sugerir no esquecimento

que lhe surge, no minuto seguinte ao seu encabular, uma deriva urgente urgentíssima como que a estilhaçar aquela imagem outra repetida, a do homem e seu duplo.”

(Antonie Artaud, meu próximo, p. 69, André Queiroz)

“Só o instante do ato é vivo. Nele o vir a ser escrito. O instante do ato é a única realidade viva em nós mesmos. Tomar consciência é já o passado. A percepção bruta o ato é o futuro se fazendo. O presente e o futuro estão implicados no presente-agora do ato.”

(Obra e Trajeto. Lygia Clark)

“Na nossa vila, acontecimento era coisa que nunca sucedia... só os factos eram sobrenaturais. E contra factos tudo são argumentos.”

(Mia Couto)

**REFERÊNCIAS  
BIBLIOGRÁFICAS**

CLARK, L. *Obra e Trajeto*. 1. ed. São Paulo. Editora EDUSP. 1997. 210 p.

DELEUZE, G. *Sobre o Teatro*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2010. 112 p.

DELEUZE, G. *Péricles e Verdi: A filosofia de François Châtelet*. Rio de Janeiro. Editora Pazulin. 1999. 64 p.

DELEUZE, G; GUATTARI, F. *Kafka: Por uma literatura menor*. São Paulo. Editora Autêntica. 2014. 160 p.

FONSECA, T. M. G. ; HARTMANN, S. ; COSTA, G. T. L. P. .  
Cenilda Ribeiro e o Mal da Escrita. In: FONSECA, T. M. G.; BRITES, B. L.. (Org.). *Eu Sou Você*. . ed. Porto Alegre, 2012, v. , p. 153-166.

MERHY, E. SAÚDE: A CARTOGRAFIA DO TRABALHO VIVO. 4. ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2007. 192 p.

PESSOA, F. *Livro do Desassossego*. Porto Alegre. Editora Companhia das Letras. 2006. 560 P.

QUEIROZ, A. *Antonin Artaud, meu próximo*. Rio de Janeiro. Editora Pazulin. 2007. 104 p.

Rodrigues, Elisandro. *Clínica de Uma Vida: Estilhaços de Educação e[m] saúde*. 2015. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva, PPGCOL/UFRGS) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SAINT-EXUPÉRY, A. *Correio do Sul/ Voo Noturno*. 1. ed. São Paulo. Editora Victor Civita. 1974. 239 p.

SAINT-EXUPÉRY, A. *Terra dos Homens*. 2. ed. Rio de Janeiro. Editora José Olympio. 1967. 158 p.

STENGERS, I. *Lembra-te De Que Sou Média*. 1. ed. Rio de Janeiro. Editora Pazulin. 2000. 64 p.

SILVA, E.J da. *Saúde e Cultura em Sínteses Criativas: Um mostruário escrito e cantado da educação popular em saúde*. volume 1. Fortaleza. Editora da Rede Unida. 2014. 180 p.

SKLIAR, C. *Desobedecer a Linguagem: Educar*. 1. ed. São Paulo. Editora Autêntica. 2014. 240 p.

ZORDAN, P. ...notas para uma vida frontal. In: Fonseca, Tania Mara Galli da; Brites, Blanca. (Org.). *Eu sou Você*. 1 ed. Porto Alegre, 2012, v. 1, p. 201-218.